

O TRABALHO DAS MULHERES NA PROPRIEDADE AGROECOLÓGICA SCHIAVON (PAS- RS)

LuanakerstnerSchiavon

ROSA, Graziela Rinaldi da

luanaks.sky@hotmail.com

Evento: 14° Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Educação

PALAVRAS CHAVES: Relações de gênero, Propriedade Agroecológica, feminismo, agricultura familiar e mulheres.

INTRODUÇÃO:

Durante muito tempo a agricultura familiar vem tendo a contribuição do trabalho das mulheres. No entanto elas sempre enfrentaram muitos desafios e com muita luta e perseverança estão conseguindo uma maior igualdade de gênero. Hoje tem-se mulheres lideranças de movimentos sociais, chefes de família onde sustentam os filhos com a força de seu próprio trabalho. As trabalhadoras rurais conquistaram o direito de ser proprietárias de terras, e assim administrar os recursos como financiamentos e outras questões financeiras.

Na propriedade Agroecológica Schiavon as mulheres tem fundamental importância na elaboração dos trabalhos, planejamento e tomada de decisões no sentido de cooperação e relação social e humanitária, sabedoria em nunca desistir diante das dificuldades encontradas em lidar com os interferes da natureza e poder ver e sentir-se como parte integrante desse processo natural da vida.

Nesse trabalho iremos abordar o papel das mulheres na propriedade..., pensando assim as relações de gênero na mesma, e buscando valorizar e resgatar os saberes populares dessas mulheres, bem como as suas histórias de vida.

A IMPORTÂNCIA DO FEMINISMO PARA PENSAR A AGROECOLOGIA

As mulheres trabalham ativamente das feiras ecológicas no município de Pelotas, são lideranças e por eleições já são também presidentes e outros cargos na gestão. A cultura feminina trás em suas vivencias alternativas sustentáveis e isso faz muita menção a agroecologia, pois esta diretamente ligada em cuidar dos bens naturais e fazer vida a partir do próprio corpo, consagrando a Mãe Terra. (Segundo Starhawk (1989), o ecofeminismo precisa ser praticado em nossas vidas diárias e deve, portanto, contribuir para a compreensão das conexões entre a dominação das pessoas e a dominação da natureza não humana). O ser humano é parte integrante da natureza, não podendo ser separado em partes, assim deverá ser as relações entre gêneros.

(A política ecofeminista, segundo Judith Plant, parte do ponto essencial de que o pessoal é político, e essa é a força que dirige todas as ações políticas e cofeministas. O movimento insiste na importância de relacionamentos saudáveis entre uns e outros para instalação das bases para relações equilibradas com o

mundo natural).

DESENVOLVIMENTO:

Localizada na Colônia São Manoel, 8º distrito de Pelotas. Está sendo trabalhada com agricultura familiar orgânica, diversidade de culturas, sistemas de agroflorestas, biodiversidade e preservação ambiental.

Vivem na propriedade três gerações de mulheres e dois homens sendo um ainda criança. A cada amanhecer se renovam as expectativas diárias de trabalho, tanto o homens como as mulheres vão para a lavoura em busca de produção e sustentabilidade dentro do processo de agroecologia. Cultivar a terra não se detém somente a força masculina, a divisão das tarefas é facilmente percebida quando as mulheres participam ativamente do sistema.

Na realidade familiar da PAS trabalha-se com feiras ecológicas, o fato de acordar ainda madrugada não intimida e nem faz desistir de lutar. A avó idosa tem com muita coragem a sabedoria de oitenta e oito anos de idade e além de preparar a alimentação familiar praticamente toda ainda possibilita uma educação e valores, costumes culturais e experiências que é mantida afim de mantê-las por gerações futuras.

O turismo rural tem sido muito importante na PAS, pois as pessoas tem um contato direto com as atividades familiares, afim de perceber como se dá as relações de gênero, costumes e formações de educação ambiental na propriedade. As pessoas interessadas em passar o dia em contato com a natureza tem a possibilidade de vir até a propriedade com suas bicicletas, além de pedalar pelas estradas rurais e apreciar as paisagens da localidade, podem ter um contato direto com a terra em práticas agroecológicas que competem a família, então as pessoas contribuem para o trabalho na propriedade e aprendem técnicas de plantio, cultivo e colheita. Além de participar do processo de preparo dos produtos para a comercialização nas feiras. Muitos também compram os alimentos diretamente na propriedade. Os recursos financeiros ou lucros, são utilizados conforme a necessidade de cada indivíduo, não ficando detido somente ao poder do homem, isso ainda acontece em muitas famílias sejam rurais ou não.

BIBLIOGRAFIA:

DI CIOMMO, REGINA CÉLIA. Ecofeminismo e Educação Ambiental. São Paulo, 1999, Editora Cone Sul, Editora UNIUBE.

PLANT, JUDITH. Healing the Wounds: The Promise of Ecofeminism, Philadelphia/Santa Cruz: New Society Publishers, 2009, 262p.

STARHAWK. Power, Authority, and Mystery: ecofeminism and earth-based spirituality, in DIAMONG, IRENE e ORENSTEIN, GLÓRIA, Reweaving the Word, the Emergence of Ecofeminism. São Francisco, EUA: sierra Club Books, 1990, pp. 37-86.